

# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 115

Dezembro/2024

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## Talismã

**Talismã** é um objeto que, segundo as crenças místicas, é dotado de propriedades mágicas que concedem ao seu portador algum tipo de poder, proteção pessoal, sorte, capacidade especial etc. O uso de talismãs popularizou-se na Era Medieval e se incorporou a algumas práticas espiritualistas modernas, especialmente a partir da ficção literária em torno de elementos clássicos da magia e feitiçaria, também oriundos de tradições religiosas que cultuam uma liturgia ritualística. A Doutrina Espírita, por sua vez, refuta francamente a validade prática de tais ideias primitivas, classificando a crença nos talismãs como um elemento típico de um misticismo arcaico e irracional da fé cega, em contrapartida aos valores que realmente influenciam na nossa vida efetiva, que são as virtudes morais.

### Etimologia e contexto histórico

A palavra **talismã** vem do francês talisman, do árabe tilism (تِلِسْم, plural تَلِاسِم talassim), que vem do grego antigo telesma (τέλεσμα), significando “consagração, rito religioso, oferenda”, e do verbo teleō (τελέω), “concluo, faço

um ritual”. Nesse sentido, o talismã representa a concretização de um ato litúrgico, uma espécie de comprovante de que um determinado sacramento foi devidamente cumprido e que, por isso, aquele que o porta de alguma forma exibe que cumpriu tal ritual e então fica à espera de algum benefício místico justamente por consequência do rito concluído.

Sua origem remonta aos primórdios da civilização; elementos desse gênero são fartos em achados dos povos antigos, como na Mesopotâmia e o Egito Antigo. Na Idade Média, inclusive no seio das tradições cristãs, a crença nos talismãs tornou-se bastante popular sob a ideia de que sua confecção pudesse ser associada a um pedido particular, por exemplo: sucesso numa empreitada militar, sabedoria para tomar uma determinada decisão, arranjar um bom casamento, imunidade contra doenças, sorte num jogo etc.

Os talismãs também representavam uma forma de demonstrar uma devoção especial a algo (uma erva ou um fruto medicinal; um símbolo, tal qual a cruz cristã etc.) ou alguém (Jesus, Maria, um santo protetor etc.).

Uma variação muito difundida de um talismã é o amuleto, cujo significado mais específico é o de oferecer uma anulação de um feitiço; portanto, os amuletos são elementos tradicionalmente mais passivos, como um sistema de defesa, bloqueio contra um ataque de magia.

Na Era Moderna, algumas crenças espiritualistas incorporaram o uso de talismãs para fins diversos, dentre os quais, principalmente, para a proteção contra obsessões espirituais. Nesse contexto, certas crenças atribuem um poder especial a alguns elementos materiais (por exemplo, determinadas pedras) supostamente em virtude de algum tipo de magnetismo físico que pudesse influir contra a presença de Espírito impregnados de fluidos com uma vibração negativa.

Um exemplo clássico de talismãs é a cruz-medalha de São Bento (480 - 547), redescoberta em 1647 na Baviera, por ocasião de uma campanha de caça às bruxas na Alemanha; desde então, a peça foi amplamente comercializada como artigo de proteção especial contra a obsessão espiritual.

## Talismãs segundo o Espiritismo

A Revelação Espírita contesta muito claramente a ideia mística da crença nos talismãs, demonstrando com racionalidade a falta de lógica de tais elementos através do princípio básico da separação entre a natureza material e a natureza espiritual e moral das coisas.

Essa questão foi tratada de frente por Allan Kardec no seu trabalho de codificação do Espiritismo, cuja resposta da espiritualidade é a negação absoluta da validade desse tipo de misticismo:

Certos objetos (como medalhas e talismãs) têm a propriedade de atrair ou afastar os Espíritos assim como alguns acreditam?

*“Esta pergunta é inútil, pois vocês bem sabem que a matéria não exerce nenhuma ação sobre os Espíritos. Fiquem bem certos de que nunca um bom Espírito aconselhará semelhantes absurdos; a virtude dos talismãs — de qualquer natureza que eles sejam — jamais existiu senão na imaginação das pessoas crédulas.”*

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XXV, item 282, perg. 17

A relação entre as substâncias materiais e as disposições comportamentais ficam bem definidas e, assim, separadas pelo que concerne a cada uma dessas naturezas:

Aquele que, com ou sem razão, tem confiança no que ele chama de a virtude de um talismã, por causa dessa confiança, poderia atrair um Espírito, já que é o pensamento que age? O talismã não seria apenas um sinal que o ajuda a direcionar o pensamento?

*“É verdade, mas a natureza do Espírito atraído depende da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos. Ora, é raro que aquele que seja bastante bobo para acreditar na virtude de um talismã não tenha um objetivo mais material do que moral; nesse caso, isso demonstra uma pequenez e uma fraqueza de ideias que dão ensejo aos Espíritos imperfeitos e brincalhões.”*

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - questão 554

A relação entre as substâncias materiais e as disposições comportamentais ficam bem definidas e, assim, separadas pelo que concerne a cada uma dessas naturezas. A prescrição de tais crenças, feita por Espíritos que guiam determinadas correntes espiritualistas, só dão provas de que estes não passam de entidades espirituais ignorantes quanto aos assuntos da natureza ou Espíritos mistificadores e brincalhões que pretendem ser identificados como grandes sábios:

“[...] há falsários no mundo dos Espíritos como há neste mundo; então isso é apenas uma presunção de identidade, que só adquire valor pelas circunstâncias que a acompanhem. O mesmo ocorre com todos os sinais materiais que alguns dão como talismãs inimitáveis pelos Espíritos mentirosos.”

**O Livro dos Médiuns** - 2ª parte, cap. XXIV, item 260

### **Culto exterior e poder espiritual**

A crença nos talismãs, amuletos e coisas afins denota um desejo vulgar ainda marcante na cultura terrena, que é o de querer realizar por meio de rituais externos e materiais aquilo que compete exclusivamente à natureza espiritual e moral do ser, na ideia de satisfazer aos compromissos do Espírito através de práticas físicas, pretendendo ficar quite com Deus e com a própria consciência apenas cumprindo determinadas obrigações litúrgicas, conforme sua religião ou sua seita.

Enquanto isso, a Doutrina Espírita nos ensina expressamente que o verdadeiro poder espiritual de cada um consiste no seu grau de elevação moral:

“Toda influência consiste na superioridade moral. Outra verdade igualmente constatada, tanto pela experiência quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais.”

**O Evangelho segundo o Espiritismo**, Allan Kardec - cap. XXVIII, item 84

“Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, e não pelos objetos materiais, que nenhum poder exercem sobre eles. Em todos os tempos os Espíritos superiores têm condenado o emprego de sinais e de formas cabalísticas, de modo que todo Espírito que lhes atribuir uma virtude qualquer, ou que pretender oferecer talismãs como objeto de magia, por isso mesmo revelará a sua inferioridade, quer quando age de boa-fé e por ignorância, em consequência de antigos preconceitos terrestres de que ainda se acha imbuído, quer quando, como Espírito zombeteiro, se diverte conscientemente com a credulidade alheia. Quando não traduzem pura fantasia, os sinais cabalísticos são símbolos que lembram crenças supersticiosas na virtude de certas coisas, como os números, os planetas e sua concordância com os metais, crenças que foram geradas nos tempos da ignorância e que repousam sobre erros manifestos, aos quais a Ciência fez justiça, ao revelar o que existe sobre os pretensos sete planetas, os sete metais etc. A forma mística e ininteligível desses emblemas tinha por objetivo a sua imposição ao vulgo, sempre inclinado a considerar maravilhoso tudo aquilo que é incapaz de compreender. Quem quer que tenha estudado racionalmente a natureza dos Espíritos não poderá admitir que, sobre eles, se exerça a influência de formas convencionais, nem de substâncias misturadas em certas proporções; seria renovar as práticas do caldeirão das feiticeiras, dos gatos negros, das galinhas pretas e de outros sortilégios.

Ora, os Espíritos, seja qual for a sua natureza, não necessitam de semelhantes artifícios para se comunicarem; os Espíritos superiores jamais os empregam; os inferiores podem fazê-lo visando fascinar a imaginação das pessoas crédulas que querem manter sob dependência. Regra geral: para os Espíritos superiores a forma nada é; o pensamento é tudo. Todo Espírito que liga mais importância à forma do que ao fundo, é inferior e não merece nenhuma confiança, mesmo quando, vez por outra, diga algumas coisas boas, porquanto essas boas coisas frequentemente são um meio de sedução. Tal era, de maneira geral, nosso pensamento a respeito dos talismãs, como meio de entrar em relação com os Espíritos. Evidentemente que se aplica também àqueles que a superstição emprega como preservativos de moléstias ou acidentes”.

**Revista Espírita** 1858, págs. 393 a 395

É através dessa força fluídica natural, alcançada pelo desenvolvimento das virtudes morais, que o indivíduo atrai para si a presença dos bons Espíritos, que podem então lhe inspirar boas resoluções e coragem para superar as provações e expiações da vida, além de afastar a presença de Espíritos obsessores, até que o próprio indivíduo adquira uma ascendência espiritual tal que por si mesmo lhe garanta essa proteção contra aqueles mal-intencionados.

#### **Referências**

- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - Ebook.
- O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - Ebook.
- O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec - Ebook.
- Verbete Talismã na Wikipédia.
- Verbete São Bento de Núrsia, na Wikipédia.
- Revista Espírita nº 1858

#### **DINÂMICA ESPÍRITA**

##### **Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**